
Um novo *pterossauro desdentado* do sul do Brasil revela novos aspectos sobre a paleoecologia de um deserto cretáceo.

http://146.164.63.47/alexandria_wp/artigos/

Publicado em 18 de agosto de 2020.

Este artigo, publicado em homenagem ao centenário da Academia Brasileira de Ciências, apresenta a descoberta de fósseis de um novo réptil voador encontrados em um leito ósseo de pterossauros descoberto no Paraná. Trata-se de jovens indivíduos *Keresdrakon vilsoni* gen. et sp. nov., um *pterossauro desdentado* que por hipótese teria coexistido com um outro pterossauro, o *Caiuajara*, e com um dinossauro terrestre, o *vespersauro* (dinossauro terópode) naquele local. O achado é relatado como uma rara oportunidade de vislumbre de uma comunidade paleobiológica em um deserto cretáceo.

A new toothless pterosaur (Pterodactyloidea) from Southern Brazil with insights into the paleoecology of a Cretaceous desert. Alexander W.A. Kellner; Luiz C. Weinschütz; Borja Holgado; Renan A.M. Bantim e Juliana M. Sayão, 2020. An Acad Bras Cienc 91: e20190768. DOI 10.1590/0001-3765201920190768.

Resenha:

O primeiro leito ósseo de pterossauros (répteis voadores que não são dinossauros) do Brasil foi registrado em 2011, nos arredores da cidade de Cruzeiro do Oeste, Estado do Paraná, na região sul do país. A partir desse local, nomeado de cemitério dos pterossauros, um novo pterossauro desdentado (Pterodactyloidea) foi descoberto revelando novos aspectos sobre a paleoecologia de um deserto cretáceo. O local já havia sido descoberto há 40 anos pela família Dobruski. Contudo, nenhum trabalho de campo foi realizado na área nesses anos até 2011, quando alguns espécimes surgiram naturalmente a partir da erosão das superfícies e foram coletados sem controle estratigráfico. Após a redescoberta do cemitério, pesquisadores do Centro Paleontológico da Universidade do Contestado organizaram um expedição, que contou com presença de pesquisadores do Museu Nacional da UFRJ, e então foram encontrados milhares de fósseis, na maioria isolados, que foram divididos entre o CENPALEO e o município de Cruzeiro do Oeste por um contrato assinado alguns anos depois. O exame da coleta constatou a presença de pelo menos dois tipos de pterossauros e um dinossauro terópode.

A maioria dos materiais coletados no Cemitério de Pterossauros foi encontrada de forma isolada e poucos podem ser atribuídos ao mesmo indivíduo. Esse estado desarticulado do material sugere que tanto os espécimes de *Caiuajara*, de *Karedraskon* (ambos pterossauros) e do *Vespersauro* (dinossauro terópode) morreram em torno de um oásis e seus esqueletos ficaram expostos por um tempo que levou à desarticulação. Esses fósseis foram submetidos a episódios de alta energia, como tempestades no deserto, que resultaram na formação de leitos ósseos. Em três desses leitos, os pterossauros *Caiuajara dobruskii* e *Karesdrakon wilsonj*, além do *Vespersauro paranaensis*, foram encontrados em estreita associação, o que sugere que essas espécies coexistiram nesse local.

A diferença na quantidade de indivíduos de cada espécie encontrados e sua distribuição entre os leitos ósseos indica como esses animais viviam em comunidade. Os *Pterossauros Caiuajara* foram os mais encontrados entre as três espécies. Mais de 100 indivíduos foram localizados apesar de os *Pterossauros* serem animais de menor porte e com ossos mais frágeis. O achado sugere que tinham um comportamento gregário, ou seja, viviam em grupos. A quantidade de elementos encontrados do *Vespersauro paranaensis* em três dos leitos ósseos, sugere que esta espécie também vivia em grupo. Já os ossos do *Keresdrakon wilsoni* são os mais raros das três espécies, mesmo possuindo um porte maior e ossos mais resistentes, o que sugere que esses indivíduos possuíam um comportamento solitário.

Alguns elementos sedimentológicos permitem deduzir também que onde se encontra o cemitério de pterossauros já havia sido um deserto. Isso é importante para ajudar a entender como esses dinossauros se alimentavam. Enquanto o *Caiuajara* provavelmente, possuía um comportamento frugívoro (se alimentar de frutos), esse não era o caso do *Karesdrakon*. Como os desertos são locais com recursos limitados e os dois tipos de pterossauros aparentemente habitavam a mesma região, pode-se deduzir que o *Karesdrakon* era um predador oportunista e se alimentava de carcaças. Outro ponto curioso é a possibilidade de o *Vespersauro* ter tido como principal recurso alimentar o *Caiuajara*, que era encontrado em abundância na região.

O local do cemitério dos pterossauros representa a coocorrência de espécies distintas de pterossauros no mesmo leito ósseo, mostrando que *Keresdrakon* e *Caiuajara* eram contemporâneos. Os afloramentos na região de Cruzeiro do Oeste, podem se tornar a "Mongólia Brasileira" em termos de vertebrados fósseis, as centenas de fósseis de duas espécies de pterossauros e um dinossauro terópode e ainda a ocorrência de um lagarto, endossam esse potencial. Também é provável que no futuro possamos encontrar mamíferos e outros répteis. A continuidade do trabalho de campo e coleta cuidadosa de espécimes podem contribuir para uma melhor compreensão do ecossistema dos antigos desertos do Cretáceo que, apesar de suas condições gerais depauperadas, possuíam áreas onde a vida ainda podia prosperar.

Você pode ler o artigo "Um novo pterossauro desdentado (Pterodactyloidea) do sul do Brasil com insights sobre a paleoecologia de um deserto cretáceo" em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652019000400517

Referência Bibliográfica:

KELLNER AWA, WEINSCHÜTZ LC, HOLGADO B, BANTLM RAM AND SAYÃO JM. 2019. A new toothless pterosaur (Pterodactyloidea) from Southern Brazil with insights into the paleoecology of a Cretaceous desert. An Acad Bras Cienc 91: e20190768. DOI 10.1590/0001-3765201920190768.

Por Wladimir Silva de Bulhões Carvalho
Graduando do curso de Nutrição da UFRJ
e
Lucas Abreu de Pontes
Graduando do curso de Nutrição da UFRJ